



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – PPGELL
MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

ANTONIO GOMES DA SILVA

**Navegando nas águas dos poemas: Prática de
Leitura e Escrita no Rio Urumajó**

**BELÉM - PA
2023**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – PPGELL
MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

Navegando nas águas dos poemas: Prática de Leitura e Escrita no Rio Urumajó

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces Entre o Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva

**BELÉM - PA
2023**

ANTONIO GOMES DA SILVA

Navegando nas águas dos poemas: Prática de Leitura e Escrita no Rio Urumajó

A mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares.

(ANTUNES, 2003, p.108)

BELÉM - PA
2023

Navegando nas águas dos poemas: Prática de Leitura e Escrita no Rio Urumajó

RESUMO

O presente artigo abordará os resultados da realização da proposta do Guia Didático “Navegar é preciso na Leitura e Escrita de Poemas” que possui três etapas: Leituras de Poemas, Interpretação Epilinguística e Produção de Poemas. O público alvo da proposta foi uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Rosa Athayde, localizada em Augusto Corrêa-PA. A maioria dos alunos da turma pesquisada apresentaram dificuldades em ler e escrever textos com coesão e coerência. Com a prática em sala de aula do Guia Didático foi possível obter resultados satisfatórios na turma. Em dados quantitativos ocorreram o aumento no índice de aprendizagem dos alunos em leitura e escrita, já em dados qualitativos houve melhoras no interesse dos alunos em ler e criar poemas com temática voltada para a realidade em que vivem. O trabalho teve uma abordagem quanti-qualitativa com procedimentos metodológicos de pesquisa-ação, subsidiadas pelas teorias de: Antunes (2003), Franchi (2006), Geraldi (2006), Goldstein (2006), Kleiman (2011).

Palavras-chave: Guia Didático, Epilinguística, Gênero Poema, Leitura, Escrita.

ABSTRACT

This article will address the results of the proposal for the Teaching Guide “Navigating is necessary when Reading and Writing Poems” which has three stages: Poem Readings, Epilinguistic Interpretation and Poem Production. The target audience for the proposal was an 8th year elementary school class at Escola Municipal Professor Rosa Athayde, located in Augusto Corrêa-PA. The majority of students in the researched class had difficulties in reading and writing texts with cohesion and coherence. By practicing the Didactic Guide in the classroom, it was possible to obtain satisfactory results in the class. In quantitative data, there was an increase in the students' learning rate in reading and writing, while in qualitative data there was an improvement in students' interest in reading and creating poems with themes focused on the reality in which they live. The work had a quantitative-qualitative approach with action research methodological procedures, supported by the theories of: Antunes (2003), Franchi (2006), Geraldi (2006), Goldstein (2006), Kleiman (2011).

Keywords: Didactic Guide, Epilinguistics, Poem Genre, Reading, Writing.

1. NAVEGAR É NECESSÁRIO

Navegar é preciso, em latim “*Navigare necesse*”, frase atribuída ao general romano Pompeu quando singrava, em meio à tormenta, em direção a Roma. Também foi replicada pelo poeta português Fernando Pessoa, pelo compositor brasileiro Caetano Veloso na música “Os Argonautas”. Para Ana Maria Machado (2002), as citações se fecundam mutuamente ao ser traduzido para a nossa língua, a frase latina ganha um novo sentido além do que já tinha: “Navegar é preciso, sim, no sentido de necessário, como afirmava o original. Mas é também um ato de precisão” (MACHADO, 2002, p. 130).

É preciso que se busque soluções para superar o déficit em leitura e escrita na Educação Básica. O problema vem se agravando há décadas, mas evidenciou-se com a pandemia da Covid-19. Segundo o Relatório do Banco Mundial (2021)¹, dois a cada três alunos brasileiros na faixa etária de 10 anos teriam dificuldades em aprender a ler adequadamente um texto simples. E dos 50% dos alunos com dificuldades na leitura e na escrita com a pandemia o índice passaria para 70%.

Em posse dessas informações, emerge a questão problema deste trabalho: “Como a Atividade Epilinguística e o Gênero Poema ajudará o aluno do Ensino Fundamental a superar as dificuldades na leitura e na escrita?” É com esse questionamento que o presente artigo intitulado “Urumajó - Prática de Leitura e Escrita de Poemas” embarca em uma jornada no Rio Urumajó² em busca de uma boa pescaria, ou seja, de resultados positivos com a aplicação de uma proposta do produto educacional “Navegar é preciso na Leitura e Escrita de Poemas”.

A Proposta compõe-se de três Etapas: A primeira proporciona aos alunos um momento espontâneo e descontraído com a leitura do poema “Convite” do autor José Paulo Paes, a segunda faz uma análise Epilinguística do poema “Euterpe” do autor Daniel da Rocha Leite e a terceira é o momento de produção de poemas dos alunos com o tema água. A proposta está de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) nas as habilidades da EF89LP33 e EF67LP31 que tratam sobre a leitura e produção de poemas.

O público-alvo para o desenvolvimento da atividade são alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola pública Professor Rosa Athayde,

¹ Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/noticia/impactos-da-pandemia-na-educacao>

² Rio Urumajó localizado no município de Augusto Corrêa, no nordeste paraense.

localizada em Augusto Corrêa, estado do Pará. A escolha pelo gênero poema e a temática “água”, deu-se devido o município pertencer à região amazônica com seus afluentes de rios e marés, além de inúmeros poetas que escrevem sobre a cultura regional, como, por exemplo, Almerindo Filho, Daniel da Rocha Leite, Preto Michel, Dalcídio Jurandir, Paes Loureiro e outros. Já a escolha pelo ensino fundamental II, justifica-se pelo fato de que nessa etapa o aluno precisa desenvolver a habilidade em leitura e escrita para ingressar no Ensino Médio sem dificuldades e prosseguir os estudos com êxito.

O trabalho tem como Objetivo Geral: Melhorar a habilidade do aluno em leitura e escrita por meio da Epilinguística e do gênero textual poema. E como objetivos específicos de:

- Promover leitura de poemas em sala de aula;
- Despertar no aluno o conhecimento crítico com a Atividade Epilinguística;
- Explorar a criatividade do aluno na leitura e na produção de poemas.

A Atividade Epilinguística é a prática ou a intensificação de uma prática que começa na aquisição da linguagem, quando o aluno se exercita na construção de objetos linguísticos mais complexos e faz hipóteses de trabalho relativo à estrutura de sua língua. Já o gênero textual está relacionado com as formas escritas ou orais encontradas na vida diária e que apresentam os padrões sociocomunicativos.

O trabalho utilizou-se de abordagem quanti-qualitativa e de um procedimento metodológico de pesquisa-ação. Tendo como referenciais teóricos: Antunes (2003), Franchi (2006), Geraldi (2006), Goldstein (2006), Kleiman (2011).

2. NAS ÁGUAS DA TEORIA

2.1 Um dos Banzeiros: O Fracasso Escolar

Desde a década de 80, o fracasso escolar referente a leitura e a escrita na educação básica passou a ser o centro das discussões e dos estudos por profissionais e instituições da área educacional. O objetivo era de melhorar a qualidade da educação no Brasil

Geraldi (2006), no livro “O texto na Sala de aula”, confirma essa realidade:

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita (GERALDI, 2006, p.39).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1997), no volume 02 de Língua Portuguesa também manifestaram preocupações e apresentaram resultados sobre o assunto.

Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (BRASIL, 1997, p.20).

Nessa mesma linha de pensamento a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), na área de Linguagens e suas Tecnologias, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem uma aprendizagem que lhes seja significativa e relevante para sua formação integral.

Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens. (BRASIL, 2018, p.481).

Mesmo com as melhorias na educação, ainda é perceptível a defasagem na leitura e escrita dos alunos. O problema ficou mais evidente com a pandemia da Covid-19, como mostraram algumas pesquisas sobre o assunto.

O Relatório do Banco Mundial (2021) afirma que dois a cada três alunos brasileiros na faixa etária de 10 anos teriam dificuldades em aprender a ler adequadamente um texto simples e que dos 50% de alunos que já apresentavam dificuldades em leitura e escrita, com a pandemia o índice passaria para 70%.

Diante desse cenário na educação, precisa-se buscar nas aulas de Língua Portuguesa um ensino que desperte no aluno o interesse e a necessidade de superar as dificuldades na leitura e na produção textual.

Nesse sentido Antunes (2003) dialoga sobre o assunto:

A mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares (ANTUNES, 2003, p.108).

Em consonância com o pensamento da autora, pode se afirmar que o ensino se dá por meio de um processo que envolve a construção de uma aprendizagem contínua e conjunta entre o professor e o aluno.

2.2 Nas Ondas da Leitura e da Escrita

A compreensão da leitura se dá por meio da utilização do conhecimento prévio do leitor, ou seja, o conhecimento adquirido ao longo da vida. Kleiman (2011) classifica o processo interativo entre leitor e autor em três níveis de conhecimentos: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sem esses engajamentos do conhecimento prévio do leitor não haverá uma boa compreensão de leitura.

O conhecimento linguístico é implícito, o que não é verbalizado e nem verbalizável na grande maioria das vezes. É o que faz falar o português como falante nativo. Sem o uso do conhecimento linguístico a leitura fica comprometida. “Esse conhecimento abrange desde o conhecimento sobre a pronúncia de vocábulo e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua (KLEIMAN 2011, p. 13).

O conhecimento textual é um conjunto de noções que faz parte do conhecimento prévio e tem um papel importante na compreensão do texto. Para que isso aconteça é necessário a interação entre o autor e o leitor, pois o autor se propõe a fazer algo, e quando essa intenção se materializa no texto através das marcas formais, o leitor se dispõe a escutar o autor, para depois aceitar, julgar e formular sua própria opinião.

Já o conhecimento de mundo pode ser adquirido tanto formalmente como informalmente e envolve desde as grandes descobertas científicas até os fatos do cotidiano. Quando existe pouca familiaridade na leitura de um texto, nesse caso a incompreensão acontece devido às falhas no conhecimento de mundo. Quanto mais conhecimento o leitor tiver sobre o texto maior a possibilidade de compreensão.

O conhecimento prévio permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto de modo coerente. Que servirá de ponte para lembrar do assunto da leitura posteriormente.

A escrita é uma atividade de interação. Entendem-se por atividade interativa da escrita as ações que interdependem na busca dos mesmos fins realizada por duas ou mais pessoas. Nesse sentido, afirma Irandé Antunes:

Assim, numa inter-ação (“ação entre”), o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro e toda decisão leva em conta essas condições. Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociáveis quanto a fala (ANTUNES, 2003 p.44).

Essa visão interacionista da escrita envolve o encontro, a parceria, o envolvimento entre sujeitos para que aconteça a união das ideias, das informações e das intenções pretendidas. É uma atividade de expressão, de manifestação verbal das ideias, de crenças ou de sentimentos que se deseja compartilhar com alguém. Mas para que isso aconteça eficazmente são necessárias três condições: o que escrever, para quem escrever e como escrever.

Quando se escreve, as palavras servem para mediar ou um material com que se faz o elo entre quem fala e quem escuta. Elas possibilitam a transmissão do conhecimento, do que é pensado e do que é sentido, do que se pretende repassar. Sem ideia, sem informações e sem ponto de origem para ser escrito, as palavras permanecerão ocultas e sem ligação com o leitor.

Outro ponto importante na hora de escrever é definir para quem se destina a escrita. Quando não se define o leitor, a tarefa se torna ineficaz, devido a falta de referência do outro, a quem o texto deve se adequar. “Sem o outro, do outro lado da linha, não há linguagem. Pode haver o treinamento mecânico e aleatório de emitir sinais, o que, na verdade, fora de certas situações escolares, ninguém faz” (ANTUNES, 2003, p. 47).

Também é preciso saber como escrever. A escrita é uma das modalidades do uso da língua que existe para suprir as diferentes funções comunicativas de maior ou menor relevância para a vida das pessoas e atua nas múltiplas atividades decorrente da convivência no trabalho, na família, na escola e na vida social em geral. Ela muda de forma ou de estrutura em decorrência das diferentes funções que se propõem a cumprir, juntamente com os gêneros textuais que assume perante uma proposta da Epilinguística, por exemplo.

2.3 Epilinguística

Etimologicamente o prefixo “*Epí*” tem origem grega e significa “por cima de”, ou “sobre”. E a Linguística é classificada como o estudo científico da linguagem. Dessa forma, Epilinguística é conceituado como uma atividade sobre a linguagem. O francês, Antoine Culioli, foi o primeiro a usar o termo na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas³. No Brasil, Carlos Franchi foi precursor, ao propor

³ TOPE – Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas considera a língua como um sistema de representação da atividade de linguagem produzida por interlocutores em interação.

questões linguísticas sobre Criatividade e Gramática aos professores de língua materna.

Para Franchi (2006), os primeiros anos da vida escolar do aluno deveriam estar voltadas para as Atividades Linguística e Epilinguística, com objetivo de tornar a escola um espaço rico em interação social. A Atividade Linguística é o exercício pleno, circunstanciado e com intenções significativas da própria linguagem, que ocorre na comunicação cotidiana no âmbito familiar e na comunidade em que o aluno pertence. E a Atividade Epilinguística é a prática ou a intensificação de uma prática que começa na aquisição da linguagem, quando o aluno se exercita na construção de objetos linguísticos mais complexos e faz hipóteses de trabalho relativo à estrutura de sua língua. Nesse sentido afirma Franchi:

Chamamos de atividade epilinguística a essa prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações (Franchi, 2006, p.97).

A Atividade Epilinguística se desenvolve nos recursos variados e expressivos da escrita, do exercício profissional, da participação na vida social e cultural. Ao colocar em prática a Atividade Epilinguística o professor deve considerar situações e propostas mais específicas de linguagem em que se faça sentido na escrita, como por exemplo, os momentos verbais da cultura contemporânea contidos em jornais, revistas, livros e suporte tecnológico. Além de uma reflexão sócio-histórica e ideológica. Nesse sentido afirma Adriana Polato e Renilson Menegassi:

A reflexão de base social só se efetiva a partir da compreensão das configurações sócio-históricas e ideológicas imediatas e amplas de interação – o que tanto está para a historicidade que, cumulativamente, permite aludir a possíveis efeitos de sentidos instaurados em uma palavra, uma expressão, quanto está para os possíveis efeitos de sentidos específicos configurados a partir da situação imediata de interação no evento interlocutivo (POLATO e MENEGASSI, 2019, p. 3754).

Conforme os autores, a Atividade Epilinguística está assentada no que se denomina tradição da Linguística Aplicada do Brasil - LA, ou seja, com fio discursivo para o ensino, com a compreensão e condições de produção de efeitos e de sentidos. Por esse motivo que a mediação do professor na Atividade Epilinguística é fundamental para investir nas formas linguísticas de novas significações com o uso dos gêneros textuais.

2.4 Gênero Textual Poema

O gênero textual está relacionado com as formas escritas ou orais encontradas na vida diária e que apresentam os padrões sociocomunicativos. É uma prática de comunicação que serve para organizar as atividades comunicativas no dia-a-dia. Já o poema vem do grego *poein*, que significa “fazer, criar, compor”. Ele tem a finalidade de expressar algum sentimento, emoção ou pensamento, geralmente escrito em versos e estrofes com rima ou sem rima, ou simplesmente verso livres⁴.

Octavio Paz faz uma analogia com o poema:

o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavras do solitário (PAZ, 1982, p. 15).

Para ele, no poema, a linguagem recupera sua originalidade primitiva, mutilada pela redução que lhe impõem a fala cotidiana e com essa liberdade é possível mostrar “todas as suas entranhas, todos os seus sentidos e alusões, como um fruto maduro ou como um foguete no momento de explodir no céu. O poeta põe em liberdade sua matéria” (PAZ, 1982, p. 26).

No poema, pode-se falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares, cultura, religião, trabalho ou acontecimento do dia-a-dia. O que diferencia o poema de um texto informativo é o modo de como se escreve o texto. Quem escreve é o artista – o poeta, que usa das palavras para fazer sua obra de arte - o poema - ele combina e dá ritmo às palavras para que elas conquistem e surpreendam o leitor.

Assim como toda obra de arte, o poema tem uma unidade, fruto de características que lhe são próprias e que não pode ser esquecida em uma análise. A unidade do texto deve ser recuperada no momento da interpretação, quando o poema restabelece a sua unidade orgânica. Nesse sentido acrescenta Norma Goldstein:

Durante as etapas da análise, o leitor não deve perder de vista o horizonte da unidade do poema, no momento em que todos os aspectos devem ser

⁴ Os versos livres não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto ao metro, à posição das sílabas fortes, nem à presença ou regularidade de rimas. Conf., (GOLDSTEIN, 2006, p. 49)

relacionados uns aos outros, para a interpretação do texto como obra una, coesa e coerente (GOLDSTEIN, 2006, p.11).

Segundo Norma (2006), ao analisar um poema é mais simples para o leitor, iniciar com uma leitura e releitura do texto e somente depois começar a interpretação com os aspectos mais palpáveis do poema, isto é, aqueles que saltam aos olhos e aos ouvidos. A seguir, é preciso estabelecer relações entre os diversos aspectos do texto. Dessa forma, “cada leitura torna-se uma experiência única, vivida por leitor específico que buscará as pistas que cada poema lido lhe sugere” (GOLDSTEIN,2006, p.12).

3. ROTA DA PESCARIA

O trabalho utilizou-se de abordagem quanti-qualitativa, ou seja, da união das pesquisas quantitativa e qualitativa. Prodanov e Freitas (2013) consideram que na pesquisa quantitativa tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Já na pesquisa qualitativa, Lüdke e André (1986) afirmam que a observação ocupa um lugar privilegiado, porque possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Também, recorreu-se ao procedimento bibliográfico de coleta de dados, tendo na revisão teórica os autores: Angela Kleiman (2011) que corrobora com a compreensão do que é leitura e como ela é utilizada; Carlos Franchi (2006) que contribui com a explicação do que é Atividade Epilinguística; Irandé Antunes (2003) que expõe um conhecimento amplo sobre o ensino de Língua Portuguesa; João Vanderley Geraldi (2006) que fala da importância do texto em sala de aula; Norma Goldstein (2006) que versa o poema como uma arte e o poeta como artista.

Em seguida, a metodologia de pesquisa-ação. Para Michel Thiollent (1986), a pesquisa-ação é uma pesquisa social que possui uma base empírica que é concebida e realizada em estreita ligação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que pesquisadores e participantes são representativos da situação ou do problema envolvido de modo cooperativo ou participativo.

O processo de pesquisa-ação seguiu quatro fases: A Fase Exploratória que foi a coleta de dados sobre o *lócus* e o público-alvo; A Fase do Planejamento que

correspondeu a construção do produto educacional; A Fase do Desenvolvimento que fez o total de horas da aplicação da proposta do Guia Didático aos sujeitos escolhidos e a Fase da Avaliação que contribuiu para apresentar os resultados da aprendizagem dos alunos que ocorreu mediante um questionário e observação.

O *locus* da pesquisa foi o município de Augusto Corrêa escolhido por disponibilizar o Ensino Fundamental nos turnos manhã, tarde e noite aos alunos da zona urbana e rural. E localiza-se no município em que a maioria da população vive da produção agrícola e da pescaria. A realização da proposta do produto educacional decorreu em uma turma do professor Almerindo Filho nas sextas-feiras no turno da tarde.

O trabalho esteve em consonância com duas habilidades da BNCC (BRASIL, 2018). A primeira habilidade foi EF89LP33 que fala da leitura de forma autônoma, de compreender e de selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, levando em conta características de diversos gêneros. E a segunda habilidade é EF67LP31 que se refere a criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos).

4. CONHECENDO O MAR

Antes de lançar a rede ao mar, precisa-se ter presente a questão norteadora do início do artigo: “Como a Atividade Epilinguística e o Gênero Poema ajudará o aluno do Ensino Fundamental a superar as dificuldades na leitura e na escrita?” Para auxiliar na busca por respostas foi elaborado pelo mesmo autor deste artigo um E-book de um Guia Didático de “Navegar é preciso na Leitura e Escrita de Poemas” com uma proposta de aplicação em sala de aula.

O Guia Didático passará a ser a bússola que orientará a prática de Leitura e escrita de poemas nas águas do rio Urumajó.

4.1 Guia Didático

Para o conceito de “Guia Didático”, o dicionário de Língua Portuguesa Aurélio (2010), define “Guia” como sendo o ato ou efeito de guiar, também como um livro que contém instruções. E “Didático” como sendo o que é relativo ao ensino ou próprio dele, é próprio para instruir. Decorrente desse entendimento, Guia Didático é

um material que contém instruções sobre o processo de ensino, é um livro impresso ou digital que auxilia na construção do conhecimento.

O Guia Didático “Navegar é preciso na Leitura e Escrita de Poemas” é um produto educacional direcionado aos professores de Língua Portuguesa, resultado de pesquisa bibliográfica e de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Rosa Athayde, localizada em Augusto Corrêa, Estado do Pará.

Imagem 1 – Capa do Guia Didático



Fonte: Guia Didático (2023)

A Proposta compõe-se de três Etapas: A primeira proporciona aos alunos um momento espontâneo e descontraído com a leitura do poema “Convite” do autor José Paulo Paes, a segunda faz uma análise Epilinguística do poema “Euterpe” do autor Daniel da Rocha Leite e a terceira é o momento de produção de poemas dos alunos com o tema água.

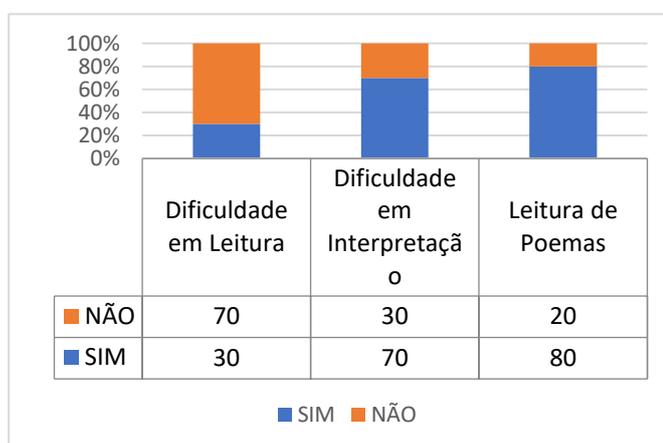
Além da proposta, o produto educacional proporciona aos professores 29 poemas, que podem ser utilizados em outras atividades em sala aula de autores como: Almerindo Filho, Daniel da Rocha Leite, Preto Michel, Dalcídio Jurandir, Paes Loureiro, Jorge Ramos, Carolina Maria de Jesus, Ana Maria Machado, Marina Colasanti e outros poemas voltados para o regionalismo. O Guia Didático está disponível gratuitamente para download no site Urumajó em Versos: <https://www.urumajoemversos.com.br>

4.2 Mergulhando nas águas: Pesquisa de Campo

Seguindo a proposta de o Guia Didático, foi feita uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa e o público-alvo foi uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, com 29 alunos, na faixa etária de 13 a 16 anos da Escola Municipal Professor Rosa Athayde, localizada no município de Augusto Corrêa, Estado do Pará. Também conhecida como Urumajó⁵.

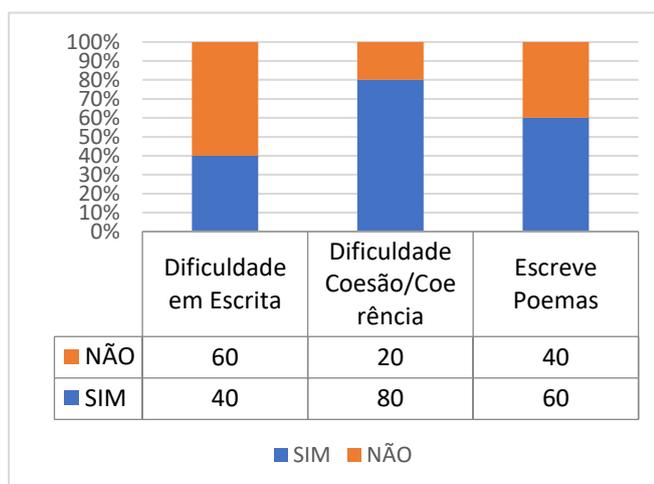
Foi aplicado questionário com seis questões dicotômicas (SIM/NÃO), sendo três sobre Leitura e três sobre Escrita. O resultado será apresentado nos gráficos 1 e 2 a seguir.

Gráfico 1 – Leitura



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 2 – Escrita



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

⁵ Nome do rio e da vila que deu início ao município de Augusto Corrêa.

Conforme o demonstrativo do Gráfico 1, dos 29 alunos que responderam à pesquisa, apenas 30% possuem dificuldades em leitura, mas quando as questões foram sobre interpretação, o resultado foi o inverso, 70%. Segundo os dados, o problema não está na leitura de codificação e sim na leitura interpretativa. E no que se refere ao gosto pela leitura de poemas, a resposta foi de 80% positivo.

No Gráfico 2, 40% dos alunos responderam possuir alguma dificuldade em escrever, já na questão relacionada à escrita com coesão e coerência 80% afirmaram ter dificuldades. Quanto ao gosto em escrever poemas a resposta positiva foi de 60%.

5. LANÇANDO A REDE

Para lançar a rede ao mar foi utilizada a fase de Planejamento da pesquisa-ação, disponibilizado pelo Guia Didático, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo da Proposta

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Rosa Athayde	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Turma: 8º ano do Ensino Fundamental	
Gênero: Poema	
Temática: Uma viagem nas águas do Rio Urumajó na Leitura e na Escrita de Poemas	
Poemas: Convite (José Paulo Paes), Euterpe (Daniel da Rocha Leite)	
Habilidades BNCC	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>

Objetivos	<p>Geral:</p> <p>Melhorar a habilidade do aluno em leitura e escrita por meio da Epilinguística e do gênero textual poema</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover leitura de poemas em sala de aula; • Despertar no aluno o conhecimento crítico com a Atividade Epilinguística; • Explorar a criatividade do aluno na leitura e na produção de poemas.
Aulas	09 (nove) aulas com duração de 45 minutos cada.
Etapas	<ul style="list-style-type: none"> • Navegando na leitura de poemas; • Atividade Epilinguística; • Criação de Poemas.
Avaliação	Questionário e participação das Atividades em sala de aula.

Fonte: Guia Didático-2023

5.1 Realização da Proposta

Para desenvolvimento da ação foram necessárias três sextas-feiras no turno da tarde com três horas aulas de 45:00 minutos para cada Etapa.

Na Primeira Etapa “Navegando na leitura de poemas” foi proporcionado aos 29 alunos um momento espontâneo e descontraído com a leitura do poema “Convite” do autor José Paulo Paes. Cada aluno recebeu o poema impresso com a biográfica do autor para ser lido individualmente em um tom baixo e posteriormente para uma leitura coletiva, conforme o modelo transcrito a seguir:

<p>Convite</p> <p>Poesia é brincar com palavras como se brinca com bola, papagaio, pião. Só que bola, papagaio, pião de tanto brincar se gastam. As palavras não: quanto mais se brinca com elas mais novas ficam. Como a água do rio que é água sempre nova.</p>	<p>Como cada dia que é sempre um novo dia. Vamos brincar de poesia?</p> <p><i>José Paulo Paes, in: Poemas para brincar. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991</i></p> <p>Biografia</p> <p>José Paulo Paes (1926-1998) foi um poeta, tradutor, ensaísta, e crítico literário brasileiro, nasceu no dia 22 de julho de 1926 em Taquaritinga, São Paulo, filho de Paulo Artur Paes da Silva e de Diva Guimarães.</p>
--	--

Fonte: Guia Didático (2023).

Considerando que poesia “é brincar com as palavras”, foi disponibilizado vários poemas⁶ sobre uma mesa e solicitado que cada aluno escolhesse um poema e lesse em voz baixa. Em seguida, dos poemas escolhidos foram selecionados pelos alunos dois poemas para serem lidos em voz alta para a turma: Matinta Perera de Preto Michel e Cantar da Iara de Paes Loureiro.

A intenção de utilizar essa forma de leitura foi aproximar os alunos do gênero poema e de seus autores. Para Geraldini (2006) esse momento de leitura é importante para que o aluno adquira o gosto e o prazer de ler, não em razão de cobranças escolares. E para Antunes (2003), é uma leitura de “pura curtição”, ou seja, é um estímulo do exercício da leitura gratuita.

Para dialogar com os alunos foram feitas três perguntas:

1-Os poemas e autores são de conhecimentos de todos?

2-Quais dos poemas possuem características que se aproximam da realidade de Augusto Corrêa?

3-O gênero poema proporciona uma leitura prazerosa?

Os alunos responderam que não conheciam todos os autores, mas com a biografia no final do poema foi possível conhecê-los um pouco. E no que se refere às características dos poemas lidos, as brincadeira e as lendas têm muito a dizer sobre a realidade da cidade de Augusto Corrêa, porque ela ainda mantém a cultura de algumas brincadeira e de lendas. Sobre a leitura prazerosa, os alunos responderam que é bom e agradável ler a cultura regional. Inclusive alguns alunos pediram para levar poemas para lerem em suas casas.

Na Segunda Etapa intitulada de “Atividade Epilinguística” que sucedeu uma semana após da primeira Etapa, foi feita uma retrospectiva do que foi lido e comentado em sala de aula para que os alunos lembrassem. E em seguida foi distribuído para cada aluno o poema⁷ “Euterpe” do escritor Daniel da Rocha Leite para uma leitura individual e coletiva. Segue a transcrição do poema:

⁶ Os poemas selecionados para essa proposta foram retirados do “Guia Didático de Atividade Epilinguística de Leitura e Escrita de Poemas”.

⁷ Poema escrito por Daniel da Rocha Leite exclusivamente para essa proposta de sala de aula.

Euterpe

Em teus silêncios
a sumária pele da palavra
O sudário do corpo no tempo
As tuas mãos
o teu trabalho
O pão trazido das águas
as guelras que aderem à tua carne
A fome da casa, a fome do corpo, a fome da palavra
O teu sangue
a terra aquífera
Arado e útero, várzea e vida
O teu nome
a mãe e medula, a ceia e o cálice
a rede invisível a erguer o peso das águas.

Daniel da Rocha Leite, 2023

Biografia

Daniel da Rocha Leite é advogado, professor, escritor infanto-juvenil e poeta. Possui 18 livros publicados entre poesias, contos, crônicas e romances. Nasceu no Rio de Janeiro em 06 de março de 1966, filho de João Batista Cavalcanti Leite e Elísia da Rocha Leite. Mudou-se ainda pequeno com sua família para Belém do Pará.

Fonte: Guia Didático (2023).

Com intuito de despertar no aluno o conhecimento crítico a Epilinguística foram feitos os seguintes questionamentos sobre o poema lido:

- 1- Que tipo de realidade o poema se refere?
- 2- Qual a relação de significados do título com os versos do poema?
- 3- O que significa o sexto verso: “O pão trazido das águas”?
- 4- A realidade que o eu-lírico fala do poema só existe nas regiões ribeirinhas?
- 5- Como pode ser interpretado o oitavo verso: “A fome da casa, a fome do corpo, a fome da palavra”?

Na questão 1, os alunos responderam que a realidade que o poema retrata, refere-se ao pescador urumajoense que sai em sua canoa ou barco para pescar o seu alimento e quando tem uma boa pescaria vai comercializar na feira-livre.

Na questão 2, os alunos afirmaram que o título “Euterpe” se refere a um tipo de palmeira comum no estado do Pará mais conhecida como o açazeiro, e tem tudo

a ver com os versos do poema, pois o açaí é uma fonte de renda para os moradores de Augusto Corrêa que transportam o fruto em canoas ou em barcos para serem vendidos nos pontos de açaí.

Na questão 3, o verso “O pão trazidos das águas” na reflexão dos alunos significa o peixe, a ostra, o camarão, o turu, o caranguejo e outros mariscos que servem para o consumo das famílias dos pescadores e para a revenda no comércio local.

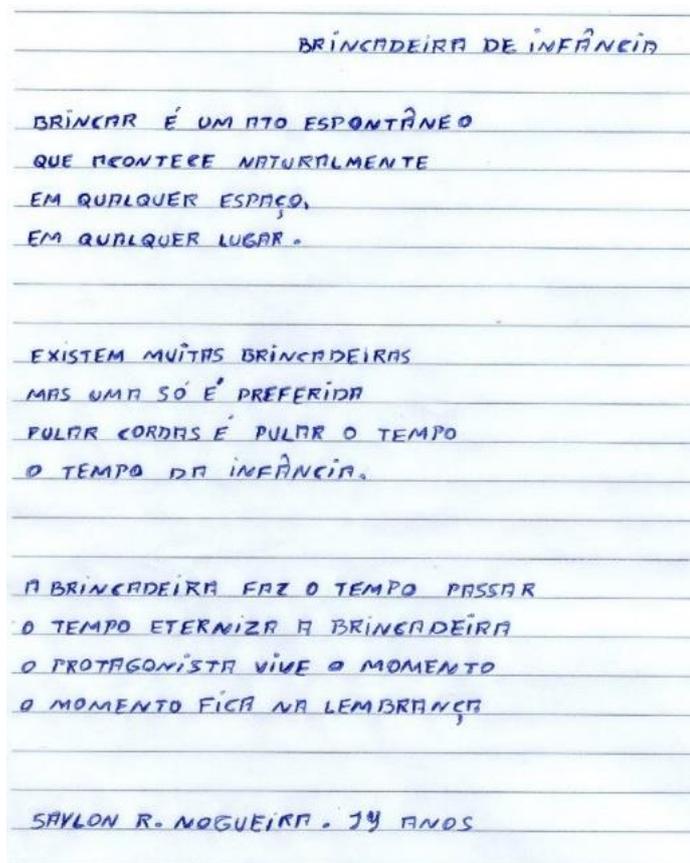
Na questão 4, a realidade do eu-lírico representa não somente o município de Augusto Corrêa, mas várias cidades que fazem parte da Amazônia e que necessitam do rio para retirar o seu sustento diário.

Na questão 5, a reflexão se deteve no sentido da palavra “fome”. Na necessidade que se tem de trabalhar sempre mais para que se tenha o mínimo de condição de pagar o aluguel, a energia, o gás e outras dívidas. A fome do corpo que significa a necessidade das consultas médicas, dos remédios e da alimentação diária pessoal e da família. A fome da palavra que é a necessidade que se tem de uma boa educação, do direito à aposentadoria e de outros amparos sociais dignos de quem passou a vida toda contribuindo.

Na Terceira Etapa “Criação de Poemas” foi um dos momentos mais esperados pelos alunos porque no decorrer das atividades eles manifestaram interesse em escrever. Foram distribuídos alguns poemas para que os alunos tomassem como exemplos e desenvolvessem o seu individualmente. A orientação para a produção dos poemas consistiu em uma estrutura de rima ou sem rima, com tema sugerido, “agua”, no entanto, os alunos poderiam escolher outras temáticas. Com essa flexibilidade os alunos tiveram a liberdade de navegar em vários temas como pode ser comprovado nos títulos de alguns poemas: A água e sua Utilidade, A família, Brincadeira de Infância, Amigos, O mundo com Deus, Simplicidade, Sonho.

Após a criação dos poemas foi escolhido um aluno para compartilhar por meio da leitura a sua produção para a turma. O poema lido foi “Brincadeira de Infância” do aluno Saylon Nogueira, que não economizou entusiasmo ao recitar a sua brincadeira preferida, “pular cordas”.

Imagem 2- Poema



Fonte: Aluno

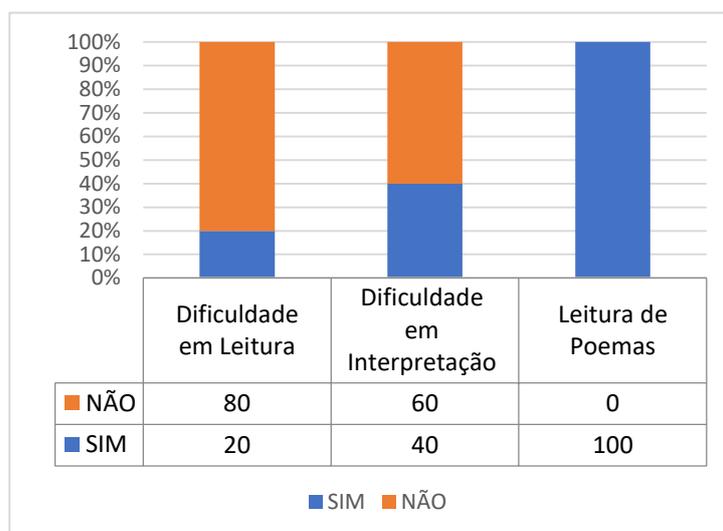
Os poemas dos alunos foram publicados no site Urumajó - Navegando na Leitura de Poemas no seguinte endereço: <https://sites.google.com/view/urumajo/>

5.2 Recolhendo a Rede

Este é o momento propício para contabilizar os resultados da pesquisa, ou seja, de avaliar os resultados mediante ao questionário e a observação nas atividades realizadas pelos alunos em sala de aula. Além de verificar se o objetivo de “Melhorar a habilidade do aluno em leitura e escrita por meio da Epilinguística e do gênero textual poema” foi alcançado.

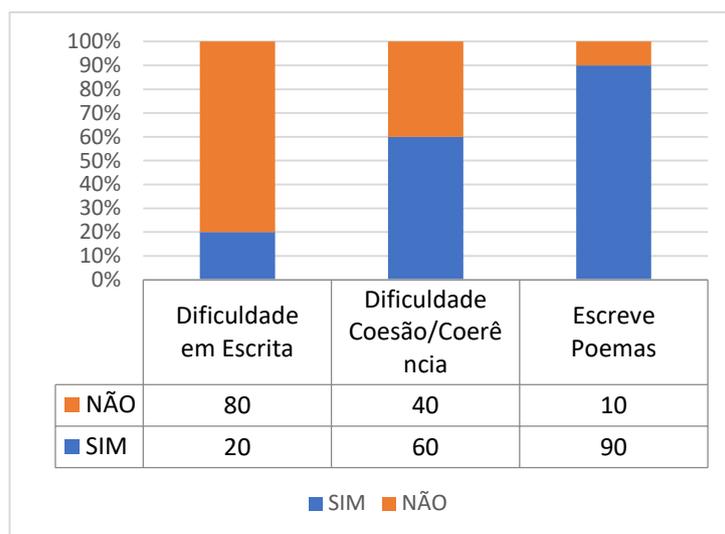
Incidindo os aspectos quantitativos foi necessário aplicar aos alunos, pela segunda vez, o mesmo questionário do início da Atividade com o propósito de comparar os dados das duas pesquisas, como mostram os gráficos 3 e 4 a seguir.

Gráfico 3- Leitura



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 4-Escrita



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 3, 80% dos alunos responderam possuir dificuldades em leitura, mas referente à leitura interpretativa o resultado foi de 60%, já para o gosto pela leitura de poemas a resposta positiva atingiu os 100%. No Gráfico 4, 80% afirmaram não possuir dificuldades em escrever, e na questão relacionada à dificuldade na escrita com coesão e coerência foi de 60%. E na pergunta sobre o gosto em escrever poemas 90% foi SIM. Com a Atividade Epilinguística os alunos desenvolveram a habilidade em leitura e escrita, como pode ser constatado na Tabela 2.

Tabela 2- Demonstrativo das Pesquisas

PRIMEIRA PESQUISA		SEGUNDA PESQUISA		CRESCIMENTO
Gráfico 1- Leitura	%	Gráfico 3-Leitura	%	%
Dificuldade/leitura	30%	Dificuldade/leitura	20%	10%
Dificuldade/interpretação	70%	Dificuldade/interpretação	30%	40%
Leitura/poema	80%	Leitura/poema	100%	30%
Gráfico 2- Escrita	%	Gráfico 4- Escrita	%	%
Dificuldade/ escrita	40%	Dificuldade/ escrita	20%	20%
Coessão coerência	80%	Coessão coerência	60%	20%
Escreve/poemas	60%	Escreve/poemas	90%	30%

Fonte: Elaborado pelo autor-2023.

No aspecto qualitativo, foi observado que na realização da proposta a maioria dos alunos considera diferentes a forma de como as aulas ocorriam, porque eram dinâmicas e participativas. No início alguns alunos não queriam ler, mas quando perceberam que os seus colegas estavam lendo começaram a participar também da leitura. No decorrer das Etapas todos os alunos da turma já interagem e desenvolviam com interesse e curiosidade o que era proposto para fazer em sala de aula.

No que concerne ao objetivo de “Melhorar a habilidade do aluno em leitura e escrita por meio da Epilinguística e do gênero textual poema” tanto nos resultados do questionário como na observação foi possível identificar um crescimento na aprendizagem dos alunos, principalmente porque o gênero escolhido retratava temas e questionamentos que instigavam a criticidade sobre a própria realidade do aluno.

6. DE VOLTA AO CAIS

Após vários meses de pesquisa que envolveram a revisão bibliográfica, a abordagem quanti-qualitativa e o procedimento metodológico de pesquisa-ação, foi necessário navegar em águas difíceis para obter bons resultados. Sabe-se que enfrentar uma problemática na Educação de décadas *a priori* causa medo até

mesmo aos professores com extenso currículo de práticas. No entanto, com vontade e determinação no ensino é possível vislumbrar um panorama de realidade positiva de leitura e escrita feitas pelos alunos.

Para toda atividade em sala de aula é necessário planejamento e aprofundamento teórico sobre o que se pretende ensinar, objetivando alcançar resultados satisfatórios. Porque o ensino da Língua Portuguesa não está nas metodologias ou nas técnicas usadas, mas na escolha do objeto de ensino, isto é, daquilo que se pretende constitui como o ponto referencial no ato de ensinar, como afirma (ANTUNES, 2003).

A proposta de Atividade Epilinguística com leitura e escrita de poemas não é uma regra pré-estabelecida fixa, mas versátil, ou seja, que pode ser adaptada pelo professor conforme a realidade do aluno. É que o GERALDI (2006) chama de sugestões ou subsídio para o professor. Com a Epilinguística pode ser trabalhado não somente os poemas, mas assim como todos os conteúdos de linguagem.

É evidente que faltaram trabalhar alguns aspectos da Epilinguística no produto, assim como explorar as duas habilidades da BNCC proposta pelo Guia Didático. A primeira, EF89LP33, que compreende os procedimentos, estratégias de leitura, características de gêneros textuais e os tipos de suportes de leitura. E a segunda, EF67LP31, que abrange a criação de poemas em recursos digitais. Mas como a aprendizagem é um processo contínuo, a pesquisa continuará em nível de outras pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, vol. 02.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua**

portuguesa.-8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCHI, Carlos. (1991) **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/ CENP.

_____, Carlos. **Criatividade e gramática**. In: Franchi, C. Mas o que é mesmo 'gramática'? São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. – 14, ed., rev., e atualizada - São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 14ª Edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português – Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

PAZ, Octavio. **O Arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. **A epistemologia dialógica da análise linguística**. In *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 3742- 3757, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.